

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM CASOS DE OTITE MÉDIA AGUDA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Bruna Muniz Gonçalves de Oliveira¹; Bianca Yukari Ito¹; Caroline Alves Caprioli¹; João Alves dos Santos Mendes¹; Naomi Gabriela Kubo¹; Rafael Rigonato de Oliveira¹; Sofia Oliveira Fabretti¹; Manuela Santos Bueno¹.

1- Universidade de Marília (Unimar), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A Otite Média Aguda (OMA) tem como definição a presença de inflamação no ouvido médio, afetando em sua maioria crianças de até 5 anos, sendo consequentemente a razão mais frequente para prescrição de antibióticos nessa faixa etária. Diante disso, existem evidências que associam o desenvolvimento de resistência antimicrobiana à OMA. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva investigar, através de uma revisão narrativa da literatura, o perfil de resistência antimicrobiana em casos de otite média aguda em crianças. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na base de dados online PubMed, utilizando os seguintes descritores indexados no DeCS/MeSH e operadores booleanos: (Antimicrobial Resistance) AND (Acute Otitis Media) AND (Children). Considerando como critério de inclusão artigos publicados entre 2015-2025, em inglês, com texto completo. Foram selecionados 10 artigos, dos quais 5 foram excluídos por não se adequarem ao objetivo proposto. **RESULTADO:** Estudos demonstraram que o uso de antimicrobianos no tratamento da OMA tem como consequência um aumento global na prevalência de cepas bacterianas resistentes a antibióticos. Os principais agentes etiológicos encontrados foram *Streptococcus pneumoniae* e *Haemophilus influenzae*, ambos com taxas crescentes de resistência a antibióticos de primeira linha, como a amoxicilina. A prescrição empírica, mesmo em quadros leves, foi um fator recorrente nos estudos analisados. **DISCUSSÃO:** Mais de 95% das crianças com OMA recebem prescrição imediata de antibióticos, contrariando diretrizes que recomendam observação inicial em casos não complicados. A prática clínica desatualizada e pressão social contribuem para o agravamento da resistência bacteriana. **CONCLUSÃO:** Apesar da vasta literatura sobre o tratamento com antimicrobianos na OMA, prescrições desnecessárias de antibióticos e imprecisão diagnóstica evidenciam um perfil crescente de resistência entre otopatógenos bacterianos. Mudanças para um atendimento individualizado são fundamentais. **PALAVRAS-CHAVE:** Resistência Antimicrobiana; Otite Média Aguda; Crianças.